

PROGRAMAÇÃO JULHO/2018

EBP/SEÇÃO-RIO

NOTA DA DIRETORIA

Entre bolas em campos de futebol e balas disparadas em comunidades pobres da cidade, vamos fechando o primeiro semestre de trabalho na Seção Rio da Escola Brasileira de Psicanálise.

Confiram a agenda de julho. Muito trabalho em curso.

É preciso continuar.

Até lá,

Angela C. Bernardes

AGENDA

Seminário de Orientação Lacaniana

Dia 02 de julho, às 20h, na Rua Capistrano de Abreu, 14/16

Apresentação: *Heloisa Caldas*

Coordenação: *Marcia Zucchi*

Seminário Clínico

Dia 09 de julho, às 20h, na Rua Capistrano de Abreu, 14/16

Apresentação: *José Marcos Moura*

Comentários: *Paula Borsoi*

Coordenação: *Angela Bernardes e Cristina Duba*

Falo e falocentrismo: comentário de referências bibliográficas

Dia 16 de julho, às 20h, na Rua Capistrano de Abreu 14/16

Apresentação: *Ana Beatriz Freire e Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros*

Coordenação: *Maria Inês Lamy*

Conversas sobre o passe

Dia 23 de julho, às 20h, na Rua Capistrano de Abreu, 14/16

Apresentação: *Ruth Cohen e Tatiane Grova*

Coordenação: *Ana Tereza Groisman e Heloisa Caldas*

Cinema e psicanálise

Dia 26 de julho, quinta-feira, às 20h, na Av. N. Sra. de Copacabana, 680

Ciclo de debates "A subversão nos tempos atuais"

Exibição de filme no Cine Joia

Filme e comentaristas a confirmar

Coordenadoras: *Ana Martha Maia e Stella Jimenez*

VÍDEO

Assista aqui:

Atividade da Biblioteca - 28.05.18.

Lançamento do livro "A arte da escrita cega - Jacques Lacan e a letra"

<https://youtu.be/kG3Q-OJ9hQ4>

Seminário de Orientação Lacaniana - 04.06.18

<https://youtu.be/2B3FZT28NYU>

Conversas sobre o passe na Escola - 18.06.18

<https://youtu.be/FgOpQ5AayDY>

Manhã de cartéis - 23.06.18

<https://youtu.be/iKMD01XMDel>

De Barcelona ao Rio: sobre a conferência de Laurent no XI Congresso - 25.06.18

<https://youtu.be/sGzxQTBAZKE>

CRÉDITOS

Comissão de Divulgação e Mídia da Seção Rio:

Sandra Landim (coordenação), Lourenço Astúa de Moraes (consultor), Marina Morena, Natália Maia Coutinho, Paula Legey e Thereza De Felice.

Andamento do ICP-RJ

DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA

Núcleo de Pesquisa Clínica e política do ato

Comentário sobre a Conferência de Éric Laurent, “Disrupção do gozo nas loucuras sob transferência”, apresentado no Congresso de Barcelona de 2018.

Por: Ondina Machado

Em primeira audição fiquei com alguns termos girando na minha cabeça, que nem mosquito de desenho animado. Disrupção? Auto-elaboração? Transferência aplainada? Despertar? Jaculação? Ui!

Comentei com Cristina Duba, que estava ao meu lado: difícil, né? E pensei: mas, muito interessante!

Para meu conforto, não tardou muito para aparecerem na internet resumos, comentários e, finalmente, o texto. Não é fácil acompanhar o pensamento de Laurent. Sofisticado, às vezes erudito – entender a jaculação de Píndaro não foi bolinha, mas me provocou. Ele se propõe a pensar a transferência e a interpretação no último ensino e por isso usa o termo ‘loucura’ para dimensionar suas reflexões à forclusão generalizada, ao “todos somos delirantes”.

Vou me deter na transferência e deixá-los curiosos quanto à “jaculação de Píndaro”, como forma geral da interpretação. [\[Leia+\]](#)

Núcleo de Pesquisa de Psicanálise e direito

Comentário do debate:

O Sistema de Justiça e o Estado de exceção no Brasil

Por: *Mariana Mollica*

O debate promovido pelo Núcleo de Psicanálise e Direito do ICP/EBP-RJ, no dia 5 de junho de 2018, a meu ver, instalou um marco inaugural no que tange à implicação dos psicanalistas de nossa comunidade nas consequências inerentes à situação política brasileira atual, ao demonstrar com precisão a queda do Estado Democrático de Direito no Brasil da Lava Jato. A convocação do psicanalista à altura do seu tempo por Lacan nos exige como condição a leitura da dimensão histórica contemporânea, inclusive a especificidade de nosso país, eu acrescentaria; dimensão que só os psicanalistas brasileiros poderiam ler, já que estão confrontados com a responsabilidade por uma prática inserida numa terra de tradição escravocrata e colonizada. Tal condição nos parece partir, nesse caso, da leitura das consequências subjetivas gravíssimas a que um estado de exceção instalado no laço social nos leva – ponto a partir do qual, uma vez escutado, não se pode recuar. A experiência desse debate, coordenado por Cristina Duba, é comparável àquela experiência que ocorre de tempos em tempos numa análise, quando algo que já foi falado de várias formas finalmente é escutado de uma maneira tão singular que nada do que vem depois poderá permanecer como estava. [\[Leia+\]](#)

Notícias do Cien – abril 2018

Em Junho, o **Laboratório Infância Errante** trouxe uma vinheta prática suscitada pelo movimento de segregação decorrente da presença de adolescentes de 15-16 anos em uma turma de terceira série do ensino fundamental. O dito "eles não deviam estar ali", proferido pela equipe da escola, mostrava-se como um empecilho à presença daqueles meninos na escola e uma equipe de assistência da rede foi chamada a intervir. Essa equipe “de fora” lançou mão de recursos alternativos de inclusão, não estereotipados ou previstos nos protocolos institucionais, obtendo como resposta a presença viva dos meninos nas atividades propostas, mas, ao mesmo tempo, fazendo aparecerem as dificuldades da equipe da escola. Qual é o manejo possível para sustentar esse tempo do impasse ao trabalho?

No **dia 3 de julho, às 20:30**, os **Laboratórios Brincante e Particularizar o Cuidado** conversarão sobre os efeitos da oferta da palavra nos Serviços de Oncohematologia Pediátrica, no que tangem aos impasses e invenções possíveis para as crianças e adolescentes assistidos, seus pais e/ou responsáveis e mesmo para a equipe assistente.

Aguardamos você lá!

Ana Beatriz Rocha Bernat – coordenadora Cien-Rio

Anna Luiza Almeida e Silva e Vânia Gomes – coordenação adjunta

Encontro com a clínica do autismo

Seguindo a Orientação do Observatório do Autismo, da FAPOL, trabalharemos, nesse ano, os três eixos de pesquisa propostos: intervenção precoce, inclusão na educação, e pais e associações. Para tanto, a cada encontro, partiremos de um caso clínico trazido por nós ou por um participante.

No próximo encontro, Wagner Erlange irá trazer uma vinheta de sua prática com a clínica do autismo.

Devido ao jogo do Brasil no dia 27, nosso encontro do mês de junho acontecerá uma semana depois, na quarta-feira, dia 04 de julho, às 21h, na sede da Seção Rio - Rua Capistrano de Abreu, 14/16.

Coordenação:

Maria do Rosario Collier do Rêgo Barros

Paula Borsoi

AGENDA

ENCONTRO MENSAL DO CIEN RIO

03 de julho – terça-feira, às 20h30

Coordenação: *Ana Beatriz Rocha Bernat* - Coordenação CIEN-Rio

Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord. CIEN-Rio

ENCONTRO COM A CLÍNICA DO AUTISMO

Dia 04 de julho, às 21h

Coordenação: *Maria do Rosario Collier do Rêgo Barros e Paula Borsoi*

ENCONTRO ABERTO DO NÚCLEO DE PSICOSE E SAÚDE MENTAL

10 de julho - terça-feira, às 21h, na rua Capistrano de Abreu, 14/16

Apresentação de caso clínico: *Andrea Marcolan* - psicóloga da rede de Saúde Mental da SMS

Debatedores: *Paula Borsoi e Vicente Machado Gaglianone*

Coordenação: *Maria Antunes e Vicente Machado Gaglianone*

Colaboração: *Mariana Pucci*

TEXTOS PARA LATUSA Nº23

Latusa 23 está a caminho. Com o título **Desigual! Identidades e identificações na polis e na análise**, damos início à preparação do próximo número de nossa revista da Seção-Rio.

Reivindicações identitárias, movimentos sociais, novas configurações familiares, bem como a proliferação de diagnósticos *prêt-à-porter*, impõem-se ao analista como marcas distintivas de nossa época. As respostas sintomáticas que a experiência clínica permite recolher nos confrontam com as identificações, suas vicissitudes na vida e seus destinos na análise.

"O querer e o estares sempre a fim Do que em mim é de mim tão desigual", maneira de dizer da singularidade irreduzível que a nós interessa, serve-nos de horizonte.

Interrogar as identificações remete-nos aos fundamentos do laço social. Elas se reduzem aos modos de identificação classicamente definidos? Que lugar reservam ao gozo? Se, por um lado, as identificações possuem valor constituinte, por outro, não fazem o sujeito coincidir consigo mesmo, nem realizam sua identidade com o corpo. Como o programa de satisfação de cada um conjuga identificação e gozo? Como esse programa enreda o corpo? O declínio dos semblantes erigidos pela tradição exige considerar os deslocamentos das identidades nos discursos que animam a polis, atualizar os limites das identificações e buscar as condições do laço de uma análise hoje.

Esperamos que nossa comunidade de trabalho responda a este convite com intensa participação!

Angélica Bastos (editora)

O prazo para o envio dos trabalhos é dia **12 de Agosto**, impreterivelmente. [\[Leia+\]](#)

VÍDEO

Assista aqui:

ENCONTRO DO NÚCLEO DE PESQUISA DE PSICANÁLISE E DIREITO

05.06.2018:

<https://youtu.be/NGIHlg2Y5k>

O site do ICP está com novo endereço: <http://www.icprj.com.br>

BLOG E FACEBOOK



<https://icprj.wordpress.com/>



<https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

CRÉDITOS

Comissão de publicação do ICP-RJ: Cristina Duba (coordenação), Cecília Moraes, Leonardo Miranda, Luiza Sarrat Rangel, Sandra Landim, Tatiana Grenha e Thereza De Felice

www.ebprio.com.br